



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CULTURA E SAÚDE: UMA EXPERIENCIA DIALÓGICA EM HOMEOPATIA POPULAR

Germana Lima de Almeida; Geovânia da Silva Toscano

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – germanalima@alu.ufc.br;
Universidade Federal da Paraíba/DCS; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte /PPGCSH–
geotoscano@gmail.com

Resumo: Investiga-se os temas de educação popular em saúde com o de cultura e saberes tradicionais nas ações desenvolvidas pelo terceiro setor no município de Altaneira, CE, apresentando como recorte temático um modelo de promoção da saúde pautado na Homeopatia. Esta, embora sendo um modelo terapêutico concebido sob os preceitos de uma ciência positiva há mais de 200 anos, desde sua origem ultrapassou as limitações epistemológicas de seu campo, possibilitando uma autonomia deste modelo frente à racionalidade hegemônica dos saberes médicos estabelecidos e até então propagados de forma hierárquica e excludente. Como procedimentos metodológicos buscou-se fazer uma revisão de literatura sobre educação popular em saúde, saberes tradicionais; visitas à cidade de Altaneira-Ce e entrevistas para verificar a inserção da homeopatia nesta cidade. Como primeiros achados da pesquisa, identificou-se que por meio da educação popular freiriana, a Homeopatia Popular começou a ser inserida no município e circunvizinhanças, suscitando neste estudo um novo olhar sobre as distintas dinâmicas de práticas em saúde tradicionais, alternativas e científicas. Tem-se como resultados uma ampliação do olhar sobre a articulação de categorias como educação, saúde, saberes formais e não formais, cultura e o potencial da articulação desses arcaibouços que poderão ser observados a partir das mudanças comportamentais de sua população retratada, no tocante à saúde.

Palavras chave: Homeopatia, Educação Popular, Saberes tradicionais.

1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho visa relacionar os temas de educação popular e saúde com o de cultura e saberes tradicionais identificados nas ações desenvolvidas no terceiro setor no município de Altaneira, CE.

Estas ações replicam um modelo de educação popular desenvolvido a partir de movimentos sociais, especialmente as ações das Comunidades Eclesiais de Base-CEBs, desencadeados na década de 1970 no país, focada na promoção da saúde popular, dada a ineficiência do atendimento público para populações precarizadas em meios urbanos e rurais no Brasil.

Para investigar as ações do terceiro setor no referido município tem-se como um dos pressupostos a circularidade das dinâmicas culturais (BURKE, 2005) consoantes a uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ecologia dos saberes (SANTOS, 2005) e pedagogia dialógica (FREIRE, 1987) entre os saberes tradicionais e científicos que, notadamente num mundo globalizado e em face de uma era da informação, torna a produção de conhecimento uma das mais relevantes ferramentas para as transformações sociais.

Tais pressupostos defendem, por seu turno, que uma renovação epistemológica pode ser obtida, permitindo uma dinâmica mais equitativa; a partir de uma valorização de aspectos culturais populares e junto dele, a valorização das historicidades e sistemas subjetivos com os quais estas populações significam o seu entorno, resultando numa renovação e empoderamento sociocultural, político, educacional e econômico.

A partir de uma revisão de literatura pautada nas temáticas da Educação Popular; cultura popular e saberes tradicionais e movimentos sociais em saúde; acrescido de algumas notas de visita exploratória ao campo na cidade Altaneira, CE, em dezembro/2015 e abril de 2016; apreendeu-se alguns aspectos da inserção dos conhecimentos de homeopatia popular - originalmente cunhados pela ciência positiva mas difundidas sob o modelo da educação popular. Tal cenário local conjuntura sugere que há o potencial para a promoção de uma dialogicidade entre estas distintas dinâmicas da produção do saber em saúde – tradicional e científica- no município estudado.

Este trabalho resulta de estudos preliminares desenvolvidos junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas/UERN na cidade de Mossoró/RN neste ano de 2016.

2 - METODOLOGIA:

Com base em uma pesquisa bibliográfica, foi compreendido aspectos da conjuntura nacional que proporcionou a difusão da educação popular em homeopatia no Brasil, especialmente as ações desenvolvidas pela Associação Brasileira de Homeopatia Popular-ABHP, instituição que dá suporte às ações em homeopatia popular que há alguns anos vem sendo desenvolvidas no município em estudo.

Lançando mão de estratégias de observação participante, foram realizadas notas de campo e também coleta de dados, cedidos por dois dentre os três principais articuladores da homeopatia, durante as ações do curso de formação em Homeopatia Popular em suas etapas realizadas no mês de dezembro/2015 e abril/2016; acerca das ações do terceiro setor neste segmento, bem como uma apreensão da conjuntura sociocultural do município retratado.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tendo por base estes achados, foi se delineando um mapeamento dos eventos anteriores e posteriores a esta estratégia de inserção de um novo saber em saúde; especialmente sua relação com os saberes populares e os saberes médicos oficiais, tanto numa conjuntura local como na conjuntura nacional, que a antecede.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 – CULTURA, SABERES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO

O que seria a cultura? Para além do senso comum daquilo que interpretamos como cultura, por vezes limitados a aspectos de festas tradicionais e folclóricas, por vezes um conjunto delimitado de manifestações sociais significadas por seus processos históricos e geograficamente situados; a visão de cultura suscita um largo espectro no campo das ciências humanas. Brandão (2002) ilustra algumas dessas dimensões da cultura, indicando singularidades como

Os panos com que nos cobrimos, transformando o algodão ou o pelo dos carneiros; a comida que antes de comermos, semeamos, zelamos, colhemos e colocamos sobre o fogo que **aprendemos** a acender; são porções do todo da natureza transformada não apenas em coisas de utilidade, mas em seres de sentimento, de sentido, de significado e de sociabilidade. Logo, em um momento de uma *cultura*. (BRANDÃO, 2002, p. 20)

Este conjunto de significados, especialmente observados na antropologia como sendo o aspecto subjetivo que norteia as ações humanas, não se reduz a aspectos imateriais, e nem tão pouco aos produtos materiais. Trata-se de uma interação objetivo-subjetivo que Zemelman indica, acerca da construção dos saberes decorrentes desse processo, em nosso cotidiano, que “[...] refere-se à dimensão existencial do conhecimento que implica realidade, não como objecto, mas como contorno, isto é, como o que é historicizável e permite ao sujeito ampliar a sua subjetividade” (in SANTOS, 2005, p. 460).

Este subjetivo que emerge dentro de nós, é fruto de uma experiência única, proporcionada pelo conjunto de signos e símbolos do qual nos fizemos valer, ao participar de uma conjuntura sociocultural e historicamente constituída. A experiência social que perfaz aquilo que chamamos de cultura, envolve um largo contexto de práticas buscando uma ordenação que é própria de um grupo social, em relação ao meio e propriedades que lhe são exteriores. E assim sendo, são primordialmente elementos que ao promover uma codificação



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

do mundo apreensível, produz categorias de produção e transmissão destes saberes, para assimilação destas qualidades e habilidades significantes para interação do sujeito com o seu meio; modelos de produção e reprodução de conhecimentos. São cantos, ritos, crenças, danças, linguagens, aspectos estéticos, produção de bens e experiências que estabelecemos em nós, e em relação com os outros ou com o meio, como “mapas da própria possibilidade da vida social” (BRANDAO, 2002, p. 24).

Neste sentido, as práticas de medicina popular encontradas no município de Altaneira, são compreendidas como sendo uma manifestação de cultura popular. Forjado com base na história, signos, praticas e diversas outras características de uma dada comunidade ou grupos humanos, estes saberes por muito tempo foram o único ou principal código de condutas e praticas disponíveis para a população, na promoção da saúde. Os “chás da vovó” e produtos dos raizeiros ou práticas de banhos realizados por resadeiras, são exemplos de manifestações de uma decodificação empírica de plantas úteis para promoção da saúde humana, que comungam de um código ancestral de “leitura” e objetivação dos elementos na natureza que nos cerca.

Comumente, situamos tais práticas como herdeiras diretas de arcabouços culturais indígenas, africanos e europeus, miscigenados no correr dos séculos em nosso país, desde a colonização do Brasil. Salvaguardado por gerações e desenvolvido até hoje por meio de praticas familiares ou coletivas, tanto em comunidades do interior do país como em grandes centros urbanos, este modelo de saber empírico é dotado de sentidos e valores não mensuráveis em sua completude pelas ferramentas das ciências naturais, carecendo da apreensão própria do campo das ciências humanas para uma abordagem que aproxime-nos da multidimensão destes modo cognitivo de promover uma compreensão de mundo.

Em se tratando do campo das ciências naturais, curiosamente, se por um lado estes saberes tradicionais foram a base da qual se valeu a ciência biomédica de nossos dias, para abstrair produtos médico-farmacêuticos e extratos de plantas reconhecidamente utilizadas nas medicinas de povos tradicionais; por outro, ao fazê-lo, destituiu as populações locais de suas formas culturais de produção de conhecimento, alienando-as a um processo de mercado e de valores cuja soberania – pautada na produção do saber técnico-científico dominado por outros grupos de interesse – desde sua inserção, já promove a desigualdade e sujeição destas populações a gradientes múltiplos de dependência.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Com base em um processo de racionalização, hierarquização e restrição dos processos de produção do conhecimento, a racionalidade instrumental da ciência tornou-se imperativa frente a um conflito epistemológico que tende, perigosamente, a coibir e até eliminar as práticas cognitivas ancestrais de produção dos saberes tradicionais.

Conforme Santos (2005), trata-se de um conflito de epistemologias, ou de uma distribuição não edificante da ciência, que ao invés de promover a melhoria da vida humana, entre outros aspectos, tem desencadeado aspectos de crise em diversos segmentos da sociedade. Este e outros autores alertam para a constatação de que as dinâmicas de produção de conhecimentos são um código e ferramenta cultural de extrema relevância, sendo atualmente dominada pelas instituições formais de produção de conhecimento que são, por sua vez, condicionadas pelos interesses econômicos. Em contrapartida, Santos defende uma ecologia dos saberes que propõe um maior diálogo entre a ciência moderna e os saberes tradicionais, visando a promoção equitativa de um desenvolvimento social, humano, econômico, político e ecológico nas diversas classes sociais, dos diversos países do mundo.

Em sinergia com tais prerrogativas, já se defendia no Brasil desde os anos 1970, a dialogicidade entre os saberes, em respeito a suas historicidades, levando-nos a constatar que: “[...] tudo que se passa no âmbito daquilo a que nos acostumamos dar o nome de educação, acontece também dentro de um âmbito mais abrangente de processos sociais de interação, chamados cultura.” (BRANDÃO, 2002, p. 25). Isto torna os processos educativos, sedimentados nos arcabouços locais de subjetividades, um relevante elemento de transformação social.

A Educação Popular, eixo de uma inovadora apreensão metodológica no Brasil, surgiu nas décadas de 1950 e 1960, a partir das experiências da equipe de Paulo Freire no interior nordestino, aliados a um Serviço de Extensão Cultural da recém criada Universidade de Recife, para alfabetização de adultos. No entanto a experiência ganhou visibilidade e relevância fora dos meios oficiais. Nas décadas seguintes, difundiu-se principalmente como ferramenta alternativa para um contraponto ao modelo dominante de alfabetização (CNEPS, 2012).

A historicização da educação e, em consequência, a educação de sujeitos para um exercício não apenas de um aprendizado curricular, mas de um aprendizado cidadão, político, culturalmente fortalecido em suas raízes; resultou num processo emancipador dos sujeitos frente aos grupos de interesses dominantes. Estendeu-se assim, para além das ações



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

curriculares, reprodutora de desigualdades e motivou movimentos sociais diversos a lançarem mão desta pedagogia nas suas lutas pela cidadania em segmentos específicos da sociedade, como é o caso da Educação Popular em Saúde, observado nesta pesquisa.

O modelo dialógico freiriano preconiza uma valorização dos aspectos subjetivos de cada localidade. A partir de uma identificação preliminar destes, a inserção dos saberes que lhe são externos, normalmente saberes de uma racionalidade científica desprovida de significados locais, passa a ser resignificado pelas demandas e experiências populares, fortalecendo uma perpetuação dos processos de produção de conhecimento socioculturalmente estabelecidos.

Em se tratando dos saberes populares em saúde, trata-se igualmente de um fazer que não apenas salvaguarda elementos da cultura popular, em seu “catálogo” de usos de plantas medicinais; mas é também, um sistema de praticas e experimentação na produção deste conhecimentos. Uma pratica que alia às trocas de saberes, uma apurada capacidade de observação e classificação de elementos da natureza, construindo seus sistemas próprios de significação, apreensão do ser humano ou sua interação com o ambiente, tal como uma ciência do concreto (LÉVI-STRAUSS, 1989).

Diante de tais embasamentos, objetivou-se atentar para a modalidade de *homeopatia popular*, que insere um expoente da medicina formal positiva – a medicina homeopática -, em populações com certo grau de preservação de expoentes de sua cultura em medicina popular pelo país, a partir de uma metodologia de educação popular. Instiga-nos observar as novas conformações e compreensão de mundo e saúde que são desencadeadas no modelo de Homeopatia Popular Comunitária difundido pela Associação Brasileira de Homeopatia Popular-ABHP, e que desencadeou esta inserção também no município de Altaneira, Ce, palco de intensas práticas de medicina popular, tendo por principais expoentes a prática de resadeiras e uso de plantas medicinais pela população.

Haveria ali um potencial para promoção de um diálogo epistemológico? De que forma se articulam os distintos modelos de produção de conhecimento – formal e tradicional - no âmbito da saúde? E de que forma estão sendo articuladas estas epistemologias do conhecimento com a educação e a cultura popular nesta população? Foram estas as principais questões que emergiram a partir de uma experiência exploratória do campo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

3.2 – ELEMENTOS DE UMA TRAJETÓRIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

O processo histórico da Educação Popular foi o elemento preponderante e inspirador de formas participativas diversas, no interior do país, conforme exposto. Emergiram, a partir de então, formas integrativas do pensar, praticar e promover a saúde, aliando a dialogicidade dos saberes técnicos oficiais com os saberes locais. São expoentes desse processo, tanto o surgimento de Departamentos de Medicina Preventiva e Social, com estudos e projetos de medicina da Família e Comunidades, Saúde Coletiva e experiências de projetos diversos de Extensão Universitária; quanto diversas ações informais de Educação Popular em Saúde, especialmente difundido pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e membros da igreja inspirados na Teologia da Libertação (CNEPS, 2012).

Dentre os depoimentos colhidos, Edna Fernandes, 52 anos, uma das fundadoras da ABHP situou as origens de sua atuação e luta pela saúde em um grupo de jovens ligados aos movimentos pastorais da saúde, na década de 1980, na cidade de Cuiabá. Identificando-se com os ideais da Teologia da Libertação, diversos padres e freiras sistematizaram e difundiram atendimentos e práticas em saúde nas paróquias do interior e capital do país, sendo Cuiabá reflexo desse movimento. Um movimento, nacional, que ganhou forte penetração e credibilidade junto à população motivando grupos de jovens, de mulheres e de homens a reunirem-se em torno de suas ações pastorais, pela melhoria e autonomia no enfrentamento da pobreza.

Diante da eficácia e visibilidade desta prática, em uma época de mudanças na cúpula administrativa da Igreja, final dos anos 1980 e início da década de 1990, preocupada com a conotação política que os agentes pastorais e comunitários dos movimentos de base promoviam¹, a Igreja passou a cercear ou desestimular estas ações.

No entanto, frente à intensa visibilidade e sucesso dos cursos e atendimentos em Homeopatia Popular nas ações do Instituto Pastoral de Educação em Saúde Popular-IPESP, alguns agentes comunitários envolvidos com a causa social buscaram atuar com mais autonomia. A partir do compromisso social de muitos de seus agentes pastorais e comunitários, do qual Edna participava, um grupo optou por criar a Associação Brasileira de

¹ Relato melhor apresentado por Carlos Tolovi, ex-padre, professor universitário, e fundador da ONG que vem trabalhando e difundindo a homeopatia popular em Altaneira e municípios circunvizinhos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Homeopatia Popular-ABHP, em 1996, tendo a Edna como presidente dos dois primeiros mandatos.

Paralelamente, ainda durante as ações do IPESP, um clérigo atuante na cidade de Jânio Quadros-Bahia, incentivou o então Padre Tolovi, a conhecer a homeopatia. Este, em sua última paróquia em Altamira-MA, ajudou a atender a população em geral, decidindo desenvolver um trabalho de maior vulto, fora da Igreja Católica, da qual desvinculou-se, no ano de 1999.

Radicanando-se no Crato-CE no ano seguinte, ao vincular-se como professor da Universidade Regional do Cariri-URCA, Tolovi optou pela continuidade de seu trabalho social, fundando uma ONG no município rural de Altaneira-CE, onde ele identificou a mesma vulnerabilidade social e caráter de desafio encontrado em Altamira-MA.

A partir daí, as ações desta ONG focaram-se num intenso trabalho de geração de renda junto às famílias agrícolas precarizadas pela seca e falta de suporte da política local; bem como um intenso trabalho de promoção da cultura popular junto às crianças e população em geral, inspirados na metodologia dialógica de Paulo Freire. Os frutos de tais iniciativas são evidente após estes 15 anos.

A conscientização estimulada pelas ações do terceiro setor tanto colhe frutos preciosos de protagonismos de crianças, jovens e adultos do município, quanto motivam desconforto nos políticos locais, restritos em seu raio de atuação clientelista. Dados a serem retratados em trabalhos futuros.

3.3 - A HOMEOPATIA E A EDUCAÇÃO POPULAR

Há oito anos esta ONG começa a difundir a homeopatia localmente, com atendimentos realizados por um de seus coordenadores, um educador social então vinculado à Rede de Educação Cidadã-RECID. O atendimento restringe-se a poucas pessoas, que ao se queixarem de problemas, recebem atenção deste agente, despersonalizando o modelo de atendimento formal para aproximá-lo de um atendimento popular, domiciliar e comunitário. Mas a oportunidade de promover cursos de homeopatia popular, amparado pela ABHP à qual são filiados, só surgiu em 2015 após algumas parcerias institucionais e solidárias. A partir de uma turma preliminar, vem se delineando as melhores estratégias dialógicas para um raio de atuação maior, na promoção desses saberes.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em pesquisa exploratória, bibliográfica e entrevistas, foram obtidos subsídios para compreensão da dinâmica empregada pelos homeopatas populares na reprodução deste saber complexo em saúde, para população em geral. De acordo com Edna, o trabalho de base da qual fez parte nas CEBs, reproduzido posteriormente pelo IPESP e, subsequentemente, pela ABHP atendia principalmente agentes comunitários, agentes de saúde, terapeutas e agentes pastorais, realizando cursos básicos de formação em homeopatia popular. Sua dinâmica promovia uma apresentação inicial, por parte dos formandos, para que estes demonstrassem quais práticas e cuidados de saúde existiam previamente em suas comunidades de origem. Nesta dinâmica, a proeminência de receitas sobre uso de plantas para fins medicinais eram os *temas geradores* para uma inserção de conhecimentos. A partir de determinada planta, como um chá de camomila, os participantes compreendiam uma maior amplidão do campo de atuação terapêutico desta espécie, a partir de sua dinamização para transformação em homeopatia.

Foi observado até o momento, que a dinâmica desenvolvida pela ABHP possibilita ao participante atender posteriormente sua comunidade de origem e não apenas atender com a medicação homeopática, como acrescentar aos saberes ancestralmente estabelecidos em sua comunidade, às pessoas que os procuram, uma nova perspectiva, científica, sobre esta planta. Sem, contudo, subordinar ao modelo científico, os saberes tradicionais.

No entanto, esta prática que está sendo inserida em Altaneira acompanhou as mudanças recentes da ABHP e abriu as possibilidades de participação de pessoas em geral. Entre os perfis presentes na sua primeira turma de formandos encontram-se, por exemplo, donas de casas, bancários, professores ou outros perfis não ligados à atuação comunitária, mas interessados em uma prática domiciliar em saúde.

Além destes, terapeutas alternativos e também agrônomos, igualmente interessados em uma nova compreensão de saúde e da relação terapêuticas ou de promoção de alimentos orgânicos pela (agro)homeopatia, apresentam-se como intermediários nesta prática que apreende um novo modelo de compreensão da saúde. Um modelo que aproxima-se do saber fitoterápico praticado em nossa cultura popular, do saber médico por sua metodologia experimental e sistemática, mas também dos saberes das resadeiras, por atribuir uma capacidade energética de cura destas plantas – sendo esta a principal revolução do modelo homeopático, e razão de inúmeros conflitos com o modelo médico positivista do qual é descendente, mas que não dispõe de ferramentas dentro de seu campo empírico-metodológico,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

para apreender este potencial de cura homeopática - vulgarmente creditado ao “efeito placebo”, por muitos médicos alopatas.

CONCLUSÃO

Esta etapa de pesquisa revela-nos que a homeopatia popular fortaleceu-se como uma demanda intimamente ligada a uma transformação social, que sugere certa resistência aos modelos industriais e científicos estabelecidos. Esta transformação social em andamento, contudo, seria fruto de um trabalho de quatro décadas atrás, dos movimentos sociais de Educação Popular em Saúde, ou seriam resultado de uma outra dinâmica de transformações ainda não diagnosticada neste estudo?

Noutro sentido, a difusão da homeopatia por meio da dialogicidade epistemológica instiga-nos ainda mais a indagar se este elo de ligação com as práticas populares poderiam ser uma evidência para os autores que defendem que a cultura popular não é estanque e carece de uma permanente circularidade com elementos não populares (BURKE, 2010) que lhe permita processos de ressignificação? Estaria nesta dialética entre saberes distintos, uma ecologia de saberes capaz de promover tanto o fortalecimento dos saberes tradicionais quanto a renovação epistemológica dos saberes científicos defendidos por Santos (2005)? Qual a real profundidade das transformações no âmbito dos saberes sobre saúde, no seio de uma população leiga de conhecimentos formais, apta em saberes tradicionais e ansiosa por saberes alternativos?

É sob esse panorama que os saberes populares em saúde, códigos diretos de expressões culturais (matrizes africanas, indígenas, caboclos e populações rurais, rituais mágicos e religiosos, etc.) estão sendo observados nesta pesquisa que segue, apreendendo essa dialogicidade entre modelos de saber que prestigiam e desprestigiam as matrizes simbólicas desses fragmentos sociais, imersos numa maior e mais complexa dinâmica de relações, geradores de conhecimentos, pertencimentos e autonomias. – educação, cultura e saúde.

REFERENCIAS

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

BRANDÃO, C.R.; ASSUNPÇÃO, R. **Cultura Rebelde**, escritos da educação popular ontem e agora. São Paulo: Ed. L, 2009.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BURKE, P. **Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CNEPS-COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde.** Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem.** Campinas, SP: Papirus, 1989.

SANTOS, B. S. (Org) **Semear outras soluções: caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.